

Crescimento menor

CEDOC/BRUNO SPADA/ABR

A desaceleração da economia no segundo trimestre do ano fez o Banco Central reduzir de 4% para 3,5% a projeção de crescimento para este ano, segundo o *Relatório de Inflação*, divulgado ontem. Além disso, a previsão de inflação de 2006 foi revista de 3,8% para 3,4%, abaixo da meta de 4,5% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

No final de agosto, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que o Produto Interno Bruto (PIB) no segundo trimestre foi de apenas 0,5% em relação aos três primeiros meses do ano.

A inflação projetada para 2007, contudo, foi ligeiramente elevada na comparação com a estimativa de junho, de 4,2% para 4,3%. A meta para a inflação em 2006 e 2007 é de 4,5%, com margem de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

"Para os próximos meses, não se vislumbram pressões generalizadas sobre preços, o que contribui para consolidar as expectativas de que a inflação continue evoluindo de acordo com a trajetória de metas fixada para 2006, 2007 e 2008", informou o documento do BC, que é presidido por Henrique Meirelles.

"A percepção de maior es-

tabilidade da taxa de câmbio fortalece o quadro de menor pressão inflacionária", revelou.

No caso do PIB, a previsão do BC ainda é superior à do mercado. Segundo o último relatório Focus, que mostra os números de pesquisa do BC com instituições financeiras, a expectativa média é de que a economia cresça 3,09% em 2006.

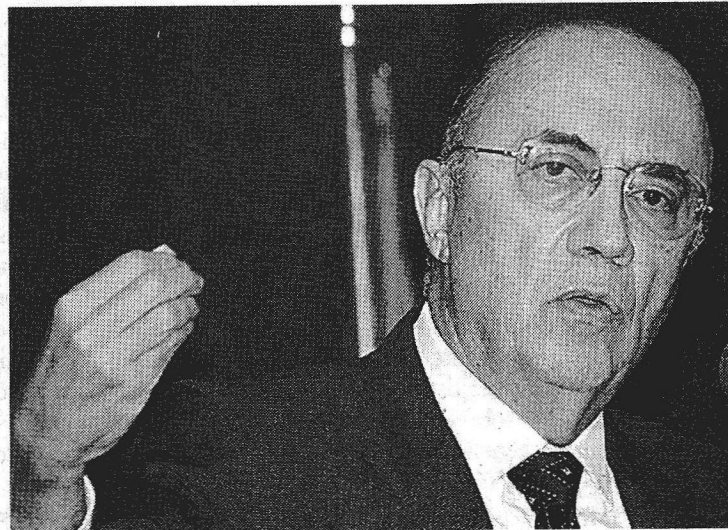
■ Revisão esperada

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, tem insistido em taxa de 4% este ano, mesmo após o fraco desempenho no segundo trimestre, quando o PIB avançou apenas 0,5%.

Para a economista Débora Nogueira, da Rosenberg & Associates, a revisão do PIB era esperada, mas o BC continua atrasado. "Uma primeira leitura do *Relatório de Inflação* mostra que ainda há espaço para mais dois cortes de 0,5% cada na taxa Selic até o fim do ano."

O BC vem reduzindo desde setembro do ano passado a taxa básica Selic. De lá para cá, cortou os juros de 19,75% para 14,25% ao ano.

De acordo com o BC, a revisão da projeção para o PIB levou em conta, principalmente, a expansão menor da agropecuária e da indústria, com estimativas que passaram de 3,6%



■ MEIRELLES: BC TAMBÉM PREVÊ QUEDA NA PREVISÃO DE INFLAÇÃO

para 3% no primeiro caso, e de 5,4% para 4% no segundo.

"A taxa de crescimento para o setor de serviços, que habitualmente se mostra mais estável, foi reduzida de 3% para 2,8%, influenciada, por um lado, pelas reduções nas estimativas para as áreas da agropecuária e da indústria, e por outro, pela evolução favorável da demanda doméstica", diz o relatório.

A estimativa para o desempenho do setor externo também foi revista, resultando em contribuição negativa de 0,8% para o crescimento do PIB em 2006, ante 0,5% negativo na previsão

anterior. "Assim, a previsão para o aumento das exportações em 2006 passou de 7,5% para 5,8% e a das importações, de 14,3% para 14,1%", comunicou o BC.

Sobre a economia global, o BC acredita que o ritmo de crescimento "permanece robusto, mas já reflete as restrições do ciclo de aperto das respectivas políticas monetárias".

"No médio prazo, a evolução da economia mundial tende a ser condicionada pelo ritmo de desaceleração da economia dos EUA, para a qual o cenário mais provável é o de arrefecimento gradual", avaliou o BC.